

BRINCADEIRA: APROPRIAR-SE DO MUNDO POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS¹

Mayara Moreira Teixeira Santos² – FE/UFG
Renata de Oliveira Bezerra Rocha³ – FE/UFG

RESUMO

Este trabalho pretende relatar aspectos de estágio que teve como campo de observação e atuação a Creche/UFG em Goiânia, durante o ano letivo de 2012, em uma turma do agrupamento III composta por crianças de três e quatro anos. A nossa atuação docente se realizou com a elaboração, execução e avaliação contínua do Projeto “A Cultura Indígena na Região Norte”, articulado ao projeto da Creche/UFG e considerando as observações realizadas no primeiro semestre. Ao realizar essas observações participantes, percebemos a brincadeira como elemento marcante no cotidiano das crianças. Na perspectiva sócio-histórico-dialética o brincar é uma das atividades mais importantes da criança até os cinco anos de idade, e fundamenta o processo de aprendizagem, desenvolvimento e a formação social e cultural da infância (BARBOSA, ALVES e MARTINS, 2011)⁴. Certo dia em nossa observação participante, acompanhamos um grupo de cerca de quatro crianças, todas do agrupamento III, que brincavam em uma casinha de plástico e perguntando-lhes do que estavam brincando, uma delas respondeu: “Hoje é o meu aniversário. A gente tá fazendo um bolo de morango pra festa! Vai ter bolo e refrigerante.” Lembramos aqui do faz-de-conta abordado por Vygotsky e por outros teóricos. Nessa perspectiva, Barbosa, Alves e Martins (2011, p. 138) ressaltam que o brincar é uma combinação de realidade e fantasia, normas e situações imaginárias, prazer e desprazer. Segundo as autoras: “ao brincar, a criança, assume regras de comportamento correspondentes ao papel que está desempenhando e, por isso, se comporta ‘além do comportamento habitual de sua idade’”. Buscamos ser coerentes ao pensamento da Creche/UFG que dá à brincadeira o seu merecido destaque, quando expressa em seu Projeto Político-Pedagógico que: “pela brincadeira, a criança tem a possibilidade de expressar seus sentimentos, motivações e desejos, além de ter a oportunidade de experimentar diversos papéis”. (CRECHE/ UFG, 2011, p.27)⁵. Assim, procuramos em nossas propostas continuar a promover momentos de brincadeiras, mas sem tratá-la em seu sentido restrito. Propusemos momentos nos quais as crianças pudessem adquirir alguma forma de conhecimento por meio da brincadeira, como por exemplo, quando realizamos um jogo que envolvia regras e conhecimentos matemáticos, como o conhecimento dos números e noções de altura e distância. Levamos também a proposta de um circuito, onde as crianças teriam que por meio da brincadeira exercitar seus movimentos, habilidades, desejos e sensações. Promovemos ainda diversos momentos com situações imaginárias, explorando aspectos do faz-de-conta. Ao final de nossas atuações chegamos à conclusão de que cumprimos com êxito aquilo que planejamos, compreendendo a brincadeira como atividade que promoveu interação entre criança/adulto/meio, o desenvolvimento de habilidades e da autonomia.

Palavras-chave: Educação Infantil; brincadeira; estágio de Pedagogia.

¹ Trabalho de Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental IV orientado pela professora Dra. Nancy Nonato de Lima Alves; nnlalves@hotmail.com

² mayara.teixeira@hotmail.com

³ renatadeoliveira12@hotmail.com

⁴ BARBOSA, Ivone G.; ALVES, Nancy N. L.; MARTINS, Telma A. T. O professor e o trabalho pedagógico na Educação Infantil. In: LIBANEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. **Didática e práticas de ensino:** texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento. Goiânia: CEPED/Ed.PUC-Goiás, 2011.

⁵ CRECHE/UFG. **Projeto Político-Pedagógico.** Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011.